

Roteiro Sul Americano (1984) sob olhares de Lenine de Campos Póvoas

Tereza Cristina Cardoso de Souza-Higa¹⁴

A obra de Lenine Campos Póvoas intitulada “*Roteiro Sul-americano*”, publicada em 1984, refere-se às impressões que o autor guardou na memória por ocasião de três viagens realizadas aos países integrantes do “Cone Sul”, envolvendo a Argentina, o Chile o Paraguai e o Uruguai, ocorridas em 1962, 1979 e 1983. Foram excursões realizadas como atividade turística, em que o autor procurou apontar muitas das especificidades locais, sempre valorizando-as na perspectiva geográfica, histórica e cultural.

Na organização do livro, a sequência das viagens relatadas não segue a ordem cronológica em que foram realizadas. Assim, a primeira parte do livro refere-se à excursão feita em 1979. A segunda parte aborda a viagem realizada em 1983 e, por fim, sob a forma de apêndice, é incluso o relato da primeira viagem, ocorrida em 1962. Os textos apresentados proporcionam ao leitor a oportunidade de ver, através do olhar criterioso de Lenine, paisagens e detalhes dos países visitados que foram marcantes há décadas atrás.

A primeira parte do livro, que é a mais extensa, é intitulada “*Por terras do Brasil, Paraguai, Argentina e Chile*”. Com este tema Lenine apresentou a viagem realizada em fevereiro 1979, que abrangeu parte dos territórios dos países apontados. O itinerário teve início na cidade de São Paulo, com a adesão do autor a uma excursão rodoviária, com uso de ônibus, organizada por uma empresa de turismo. Assim, Em Foz do Iguaçu, a visita ao Parque Nacional de Sete Quedas marcou o efetivo início da viagem de turismo.

14 Professora Titular da Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Geografia e Programa de Pós-graduação em História. Sócia efetiva do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso – IHGMT.

Na obra em apreço, a cidade de Assunção é enfatizada no item intitulado: *Assunção, a Viena Sul-americana*. A forma carinhosa de referência à capital paraguaia mostra o apreço que o autor tinha com a cidade, a qual é contextualizada do ponto de vista histórico, social, econômico e cultural. Seu comércio pujante, sua arquitetura, o brilho de sua vida noturna são características enaltecidas por Lenine, que despertam no leitor a curiosidade para conhecê-la.

Deixando a capital paraguaia a viagem de ônibus prosseguiu cortando o território argentino em direção à Mendoza, situada junto à cordilheira dos Andes. O itinerário, de cerca de 2.000 quilômetros, é descrito com muitas minúcias e contextualização histórica e geográfica. Assim, logo na saída de Assunção, Lenine relata a travessia do Rio Paraguai feita em balsa e na sequência a passagem, em ponte metálica, do Rio Pilcomayo, adentrando na Argentina.

Após, 890 quilômetros e cerca de onze horas de viagem, em grande parte cortando o Chaco argentino, a excursão chegou à cidade de Santa Fé, à margem direita do Rio Paraná. Na outra margem do rio se encontra Paraná, a capital da província de Entre Rios, que, à época, já estava interligada à cidade de Santa Fé por uma via sub-fluvial, que tinha a denominação de túnel “Hermandarias”. Inaugurado em 1969, este túnel sob o leiro do Rio Paraná, recebeu destaque e elogios no livro de Lenine.

Em relação a este túnel, foi enfatizada a tecnologia de construção empregada, sua extensão de três quilômetros, o controle automatizado de tráfego e a adoção de circuito fechado de televisão que proporcionava maior segurança. Diante de monumental construção, o autor disse tratar-se de “*uma das mais espetaculares obras de engenharia do hemisfério ocidental*” (p. 17). Lenine também afirmou que o túnel era “*uma das maiores atrações turísticas de toda República Argentina*” (*Ibidem*).

Em seguida, o grupo se dirigiu para a cidade de Córdoba, capital da província homônima, descrita pelo autor como

um expressivo centro de desenvolvimento do país. Desta forma é destacada a dinâmica econômica observada na região, presente nos setores industrial, agropecuário e na oferta de serviços, com visível repercussão no nível de vida da população. Ainda em Córdoba, Lenine chamou a atenção para a presença de uma das mais antigas universidades do continente, fundada pelos Jesuítas em 1613.

Mendoza, chamada por Lenine de “*O paraíso do vinho*”, foi a última cidade argentina visitada pelo grupo excursionista antes da travessia dos Andes, com destino à cidade de Santiago do Chile. À medida que se aproximavam de Mendoza, o autor chamou a atenção para o contraste entre a aridez das paisagens naturais e o verde das áreas cultivadas, sobretudo de uvas irrigadas com água oriunda do degelo das encostas andinas. Assim, Lenine afirmou, ainda, que Mendoza era um “*jardim no deserto andino*” (p. 23).

A travessia dos Andes até à capital chilena foi descrita como “*uma aventura emocionante*” (p. 26). Ainda em Mendoza, o ônibus em que viajavam foi substituído por dois micro-ônibus, considerados mais adequados para a travessia da Cordilheira. O serpentear da estrada ao longo das encostas abruptas e estreitos vales andinos, as altitudes crescentes, chegando a 3.832 metros acima do nível do mar, na fronteira Argentina-Chile, os picos nevados, a vista próxima do Aconcágua, tudo era encantador aos olhos do autor.

A curta estadia em Santiago foi suficiente para conhecer muitas das facetas da cidade fundada em 1541, por D. Pedro de Valdivia. Dentre as visitas obrigatórias foram incluídos os passeios às cidades próximas de Valparaíso e Viña del Mar, chamadas pelo autor de “*Portais do Chile no Pacífico*”. A partir de Santiago a excursão seguiu de trem em direção ao Sul do país, para a região dos lagos. Conforme escreveu Lenine, seria “*uma viagem de 1.050 quilômetros até Puerto Montt, uma das cidades mais meridionais do mundo*” (p. 34).

Concluída a visita a Puerto Montt e à deslumbrante área dos lagos em seu entorno, reconhecida como “*Suíça*

Chilena”, a viagem prosseguiu, de ônibus e barco, retornando para a Argentina, mais precisamente para Bariloche. Passeios, paisagens únicas, encantamentos, eram tantos atrativos que Lenine fez menção à “*Feiticeira Bariloche*”. A viagem seguiu com destino a Buenos Aires, passando por Mar del Plata, cidade que o autor destaca por sua beleza, organização urbana e expressiva vida cultural.

Buenos Aires foi a última cidade argentina visitada nesta excursão. Seus serviços, sua beleza e sua cultura foram amplamente comentados pelo autor. O reconhecimento e a admiração pela fascinante cidade portenha levaram Lenine a afirmar que “*poucas cidades no mundo possuem tão grande variedade de atrações turísticas como Buenos Aires*” (p. 54). Com o mesmo entusiasmo, o autor encerrou seus comentários sobre a cidade declarando: “*Ninguém que a ela vai, lhe diz adeus pela última vez. Há sempre a esperança de voltar*” (p. 56).

O retorno ao Brasil se deu via Uruguai, percorrendo de ônibus os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e, finalmente, a chegada a São Paulo, ponto de partida da viagem. O trajeto por estes estados foi descrito por Lenine sob o título “*O fascinante Sul do Brasil*”, no qual enaltece as belezas da terra, suas riquezas e sua cultura. Apenas o trecho da estrada entre Curitiba e São Paulo, o autor caracteriza como monótono, mas ressalva que vai desaguar na cidade que é “*a gigantesca forja de trabalho da América Latina*” (p. 60).

Viagem ao Uruguai

Com o título “*Viagem ao redor do Uruguai*”, Lenine escreveu sobre a viagem realizada de automóvel, em fevereiro de 1983, em companhia de sua esposa, D. Arlete. O casal partiu de Cuiabá e se dirigiu, inicialmente, para a área das Missões Jesuíticas no Rio Grande do Sul, com o objetivo era visitar os Sete Povos das Missões, que incluem: São Nicolau; São Miguel, São Luiz Gonzaga, São Borja; São Lourenço e

São João Batista, que foram Missões fundadas no século XVII e, ainda, Santo Ângelo, fundada no século XVIII.

Em seguida se dirigiram para São Borja, cidade gaúcha situada na fronteira com a Argentina, às margens do Rio Uruguai, onde visitaram o túmulo do ex-presidente brasileiro Getúlio Vargas. Para Lenine, o jazigo simples não denotava a importância que Getúlio teve para o país, tanto que o descreveu como um “*modestíssimo mausoléu de família*” (p. 66). É importante ressaltar que o autor se disse emocionado durante esta visita, por estar “*diante da tumba de um dos mais autênticos líderes populares que a América já conheceu*” (p. 66).

A viagem seguiu margeando o Rio Uruguai em direção às cidades de Itaqui e Uruguaiana. Ao cruzar o Rio Ibicuí, Lenine observou que em frente à sua barra, do lado argentino, se encontrava o pequeno povoado de Yapeyú, onde nasceu San Martín, o libertador. Diante disto, Lenine instiga a imaginação do leitor com a seguinte observação: “*Não parece uma simples coincidência que San Martín e Getúlio tenham nascido em localidades tão próximas, às margens do mesmo rio e em meio a tantas coxilhas*” (*Ibidem*).

Em Uruguaiana, ao invés de acompanhar o Rio Uruguai, Lenine optou por seguir por terra ao Rio Grande do Sul, para só depois cruzar o território Uruguaio. Assim, a viagem prosseguiu passando por Alegrete, Rosário do Sul até a cidade fronteira de Santana do Livramento, separada da vizinha Riviera, pela avenida internacional. A partir desta cidade, que marcou a entrada em solo uruguaio, a viagem seguiu para a cidade de Salto, localizada no Noroeste do país, às margens do Rio Uruguai.

Em relação à cidade de Salto, o autor destacou vários aspectos de sua história, de sua economia e de sua cultura, em que sobressaem seus museus, teatros, casas de cultura, bibliotecas, jornais, estações de rádio, universidade, igrejas, clubes sociais e outros. Lenine chamou a atenção para o padrão de absoluta limpeza presente em todas as cidades

uruguaias e o constante apelo ao turismo que se encontra presente em várias iniciativas institucionais e, de uma forma geral, no comportamento da população.

O destino seguinte foi a cidade de Paysandu, para a qual o autor se dirigiu utilizando uma rodovia do território argentino, de trajeto paralelo ao Rio Uruguai, pela qual trafegou até a cidade de Colón, voltando a atravessar o Rio Uruguai, para chegar a Paysandú. Lenine enfatiza que a cidade “*constitui uma legenda na história política e militar do Uruguai*” (p. 75), decorrente de sua resistência ao cerco sofrido em 1864, quando tropas brasileiras e argentinas se uniram para derrubar o governo Blanco de Atanasio Aguirre.

A viagem prosseguiu em direção a Montevideo, cuja rodovia Lenine chamou de “*estrada da liberdade*, em razão desta importante via cruzar alguns pontos onde ocorreram movimentos armados em defesa da liberdade do país, a exemplo da batalha de Sarandi Grande, quando da independência Uruguiaia. Após visitar Montevideo e apreciar seus encantos, o casal se dirigiu para Punta del Este, o maior centro turístico do país. O retorno ao Brasil se deu através da cidade de Chuí, no Rio Grande do Sul.

Viagem ao Paraguai - 1962

Em julho de 1962, Lenine Póvoas fez uma interessantíssima viagem a Assunção, capital do Paraguai, realizada no “navio fluvial” denominado Guairacá, que partiu do porto de Corumbá, em Mato Grosso (hoje MS), no dia 13 de julho e chegou a Assunção no dia 16, após 72 horas de viagem. O autor descreve o percurso e presenteia o leitor com imagens desenhadas por palavras que contam sobre as pessoas, os lugares, o amanhecer e o cair da noite, despertando em cada um o desejo de conhecer o aprazível trajeto.

Ao longo do percurso, desde Corumbá o autor comentou a importância histórica e geográfica dos lugares, cidades e povoados, que o rápido deslizar do navio sobre as águas do Rio Paraguai ia deixando para trás. No primeiro dia, o autor

evidenciou a ponte da estrada de ferro de Porto Esperança e a passagem pela cidade de Coimbra. No segundo dia foram destacados o “Fecho dos Morros”, Porto Murtinho, Porto Quebracho e a foz do Rio Apá, ponto em que o rio passa a correr totalmente em território paraguaio.

No terceiro dia, o ponto de destaque e atenção do autor foi a cidade de Concepción, onde o navio atracou por duas horas, permitindo uma rápida caminhada pela cidade. No amanhecer do quarto dia de viagem, o navio ancorou em Assunção. A cidade encantou o escritor, que a considerou muito receptiva e hospitaleira, muito limpa e com oferta de bons serviços. O turismo é promissor, tanto na cidade como nos arredores. Lenine citou, entre outros atrativos, a riqueza arquitetônica local e, próximo à cidade, o Lago de Ipacarái.

Por fim, fechou suas observações enaltecendo a experiência prazerosa e bem sucedida:

Mesmo que a República do Paraguai nada pudesse oferecer para justificar uma viagem de turismo, só as paisagens soberbas do Pantanal a compensariam largamente, principalmente para aqueles que, tendo apreciado, nos tempos afastados da juventude, a nossa outrora romântica navegação fluvial, dela fizesse, como eu a fiz, uma viagem pelo passado, uma autêntica viagem sentimental. (p. 99).